

CADERNO DE PRÁTICA (1958): os Centros de Interesse

Juliana Chiarini Balbino Fernandes¹

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a presença da proposta pedagógica “Centros de Interesse” presente no Caderno de Prática, destinado ao ensino primário. O marco temporal dessa investigação será final da década de 1950 e início da década de 1960, período em que o Brasil vivia o movimento de renovação educacional, Escola Nova. Esse movimento considerou a educação como o eixo da questão pedagógica, onde o ensino estava direcionado aos alunos, os quais passariam a ser o centro do processo educativo. Como fonte para esse estudo, foi tomado o Caderno de Prática, de 1958, pertencente à professora Tereza P. Rocha. O estudo aqui proposto será realizado pela lente da história cultural (CHERVEL, 1990) e pela lente da cultura escolar (VINÃO, 2008). Os Centros de Interesse, segundo Decroly, deveriam responder as inquietações e atender as motivações dos alunos, pois a partir da observação, associação e expressão das ideias abstratas e concretas seria possível organizar as informações em conjuntos de conhecimentos. Contudo, observou-se que o Caderno de Prática há a presença dos Centros de Interesse e os conteúdos contidos nele faziam parte do cotidiano dos alunos, porém não apresentavam a estruturação determinada por Decroly: observação, associação e expressão.

Palavras-chave: Caderno de Prática; Centros de Interesse; Ensino Primário.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar como a proposta pedagógica Centros de Interesse está configurada no Caderno de Prática destinado ao ensino primário em 1958. Esse estudo é parte do projeto intitulado “Pensamento pedagógico, formação de professores e práticas do ensino de matemática nos primeiros anos escolares, 1890-1970: aspectos da constituição dos *saberes a ensinar e para ensinar matemática*”, coordenado pelo Professor Dr. Wagner Rodrigues Valente. Esse projeto analisa em um período de

¹ Doutoranda da Universidade Federal do Estado de São Paulo – UNIFESP. Docente da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS.
E-mail:Juliana-chiarini@hotmail.com

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

oitenta anos, as transformações do ensino de matemática nos primeiros anos escolares. O marco temporal desse projeto abarca movimentos considerados como expressões da modernidade pedagógica, iniciando no século XIX, com o que ficou conhecido por pedagogia intuitiva, em seguida passará pelo movimento da Escola Nova e como época limite, à chegada do Movimento da Matemática Moderna.

A documentação a ser transformada em fontes para a investigação envolvem manuais, livros didáticos, revistas pedagógicas, cadernos com aulas, diretrizes oficiais de ensino postas em leis, decretos, programas etc. Grande parte dessa documentação encontra-se digitalizada e compõe a base de dados do GHEMAT, alocada no Repositório² de Conteúdo Digital da Universidade Federal de Santa Catarina.

No início do século XX, Decroly defendia o ensino ativo a partir de temas lúdicos e apontava a importância de atividades livres e prazerosas, estimulando o sensorio-motor e psicomotricidade nas crianças da pré-escola. O educador deveria orientar e observar as atividades dos alunos, além de criar condições para que o aluno pudesse atingir determinadas metas. Decroly sugeriu uma aprendizagem globalizada, por meio de Centros de Interesse, onde os alunos elegem o que querem aprender e estabelecem o próprio currículo e sem a separação clássica entre as disciplinas.

Para Decroly, os Centros de Interesse davam sentido à globalidade do ensino e poderiam ser divididos em eixos: “a criança e a família; a criança e a escola; a criança e o mundo animal; a criança e o mundo vegetal; a criança e o mundo geográfico; a criança e o universo, que poderiam substituir os planos de estudo construídos com base em disciplinas” (OLIVEIRA, 2006, p.7).

No início do século XX começa a ser difundida no Brasil a chamada pedagogia da Escola Nova que tinham com intuito de “subsidiar a prática docente com um repertório de saberes autorizados, propostos como os seus fundamentos ou instrumentos” (CARVALHO, 2000, p.111). Em meados da década de 1920, inicia a articulação de personalidades como Fernando de Azevedo e Lourenço Filho que passam a ser

² Link do Repositório da UFSC: www.repositorio.ufsc.br.

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

considerados os porta-vozes do movimento de renovação educacional que estava ocorrendo tanto no exterior, quanto no país (CARVALHO, 2000, p.112).

Estima-se que esse movimento de renovação educacional, Escola Nova ou Escola Ativa, ocorreu no período de 1920 a 1960 e contou com diferentes grupos, tendências e posições, transformando os conceitos no campo pedagógico, as políticas educacionais, a formação de educadores e as práticas educativas (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999). O Movimento da Escola Nova revelou-se fundamental para o ensino, pois visava à renovação pedagógica e buscava novas concepções em consonância com o desenvolvimento das correntes psicológicas, biológicas e sociológicas. Objetivando transformar a sociedade e o país, as propostas defendidas por esse movimento foram difundidas para o magistério, por meio dos manuais didáticos, periódicos pedagógicos e impressos de leitura, integrando uma cultura pedagógica cada vez menos centrada na discussão de princípios e finalidades educacionais e mais voltada para as técnicas e métodos de ensino (SAVIANI, 2005).

No Brasil, o movimento escolanovista foi liderado por educadores e representantes de uma elite política e intelectual que elaboraram o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, publicado em março de 1932 na imprensa brasileira, uma tentativa de contribuir na resolução de problemas nacionais que o país enfrentava na educação. Esse manifesto foi aprovado na IV Conferência de Educação realizada no ano de 1932 e abarcava uma proposta de reconstruir a educação no Brasil. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova defendeu a implantação, pelo Estado, da escola comum fundamentada nos princípios: “laicidade, gratuidade e obrigatoriedade” e a análise da educação se efetuariá sob o ponto de vista filosófico, sociológico e psicológico (ARANTES *et al.*, 2012, p. 579).

Esse movimento educacional considerou a educação como o eixo da questão pedagógica da inteligência para o sentimento, do racional para o psicológico, da cognição para os processos pedagógicos, do empenho para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade. Dessa forma, o importante não era aprender, mas “aprender a aprender”. Nessa perspectiva, o professor estimularia, mas a iniciativa seria dos alunos “a feição das escolas mudaria seu aspecto sombrio, disciplinado, silencioso e de paredes opacas, assumindo um ar alegre, movimentado, barulhento e

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

multicolorido” (SAVIANI, 2010, p.8-9). O grande destaque da Escola Nova é a rejeição à escola tradicional, fundamentada na transmissão de conteúdos descontextualizados e sem significado algum para a vida do aluno, pode-se dizer que a partir desse novo modelo de escola é que se abriram as portas para novas propostas pedagógicas.

Na década de 1950, os ideais de industrialização e modernização estão relacionados, tanto com a questão política quando as novas propostas pedagógicas e a pedagogia desse momento é voltada para as técnicas e práticas (SOUZA; MARTINELLI, 2009). Entre 1956 e 1961, ocorreu o período considerado áureo, pois possibilitou o desenvolvimento econômico e aumentou “as possibilidades de emprego, mas concentrando os lucros marcadamente em setores minoritários internos, e mais que tudo, externo” (RIBEIRO, 1998, p.154). Nos anos seguintes, entre 1955 a 1964, houve uma diversificação das atividades no país, gerando “novos empregos em quantidade e qualidade, manutenção da exploração da mão-de-obra, como forma de acumulação e ampliação do setor médio, agora integrado no processo de desenvolvimento” (PASINATO, 2013, p.4).

Em 1959, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova reaparece para a sociedade, intitulado “Mais Uma Vez Convocados”, certos temas foram retomados a uma nova discussão, contudo a escola pública ainda era o foco da discussão. Os ataques às escolas públicas eram explicados pelos interessados que defendiam o financiamento público às instituições de ensino particulares, principalmente as instituições religiosas.

Assim sendo, dois grupos se formaram: um grupo apoiava à escola pública (os principais intelectuais: Fernando de Azevedo e Teixeira) e outro grupo defendia à escola privada (a Igreja Católica e os empresários). Houve uma campanha a favor da Escola Pública, assinado por Fernando Azevedo e mais 164 personalidades, juntamente com o “Manifesto dos Educadores Mais Uma Vez Convocados”, porém, a legislação conjecturou os interesses dos que apoiaram a escola privada e as classes representantes no poder (PASINATO, 2013). Contudo, esses ideais de transformações educacionais não obtiveram os resultados esperados nessa década, devido ao período histórico e político do país.

No contexto da História da Educação, essa delimitação temporal se justifica por ter sido um período em que o Brasil passava por uma série de transformações sociais, políticas e econômicas, momento significativo do Movimento da Escola Nova e por ser um

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

período onde novos modelos “de racionalização escolar instituídos e as rupturas e continuidades operadas em relação aos processos pedagógicos, isto é, a forma pela qual as formulações doutrinárias da escola nova foram apropriadas e incorporadas na cultura escolar” (SOUZA, 2009, p.182).

Nesta pesquisa, consideramos como material de análise o caderno escolar, onde os alunos realizaram as suas anotações, copiaram e resolveram atividades propostas pela professora. A questão que norteará esse estudo será: Como a proposta pedagógica Centros de Interesse, destinada ao ensino primário, está configurada no Caderno de Prática de 1958?

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

O estudo aqui proposto será realizado pela lente da história cultural e o contexto político e social influencia os movimentos de reforma educacional, como o da Escola Nova, e gera alterações no direcionamento das disciplinas escolares. Assim, o peso específico dos conteúdos apresentados em cada disciplina estudada constitui-se em uma variável histórica, cujo estudo tem fundamental papel na história das disciplinas escolares. Esses períodos de reforma são momentos privilegiados para o historiador devido à massa documental produzida, de acordo com os novos objetivos atribuídos pela conjuntura política ou em função da renovação do sistema educacional (CHERVEL, 1990).

O estudo da história das disciplinas escolares pode auxiliar no entendimento da cultura produzida pela escola e na escola, uma função relevante na história cultural. Estudar a história das disciplinas escolares pode revelar o lado fecundo e original do sistema escolar e mostrar a escola que reflete os objetivos culturais da sociedade em que se insere. Assim, as disciplinas são passíveis de atenção, visto que são consideradas ideias originais do sistema escolar que “forma não somente os indivíduos, mas também uma cultura que vem por sua vez penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global” (CHERVEL, 1990, p. 184).

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

A finalidade da história das disciplinas escolares restringe à pesquisa ou à determinação das finalidades que lhe correspondem. Nesta perspectiva, Chervel (1990) acredita que as finalidades do ensino não estão todas inscritas nos textos de modo que se deve questionar se as finalidades se encontram inscritas nos textos são finalidades “reais”. Sendo assim, é importante que o historiador das disciplinas busque diferenciá-las e tenha consciência de que uma determinação oficial, ou decreto ou circular, propõem ajustar um estado de coisas, modificar ou eliminar certas práticas, ao invés de aprovar oficialmente um fato.

Nesse sentido, estudar a história das disciplinas escolares é fundamental para compreendê-la de como os saberes escolares foram se constituído no decorrer dos tempos. Quando são confiadas novas finalidades à escola, ou quando essas finalidades evoluem desordenando o curso das disciplinas já consolidadas, as mudanças ocorrem dentro de seu núcleo. Nessa direção, as disciplinas escolares que tomam parte dos currículos de todos os níveis de ensino são determinadas pela cultura escolar que recebe influência das imposições do legislativo educacional e do contexto social e político de cada período, através de suas finalidades e de seu ensino.

Hébrard (2001) concebe os cadernos escolares como utensílios de registros diários de ações de ensino aprendizagem que acontecem no cotidiano escolar, de tal modo que o aluno aprende a classificar o espaço gráfico e o tempo destinado as atividades escolares. Segundo o mesmo autor, o caderno “é certamente um testemunho precioso do que pode ter sido e ainda é o trabalho escolar de escrita” (HÉBRARD, 2001, p. 121). Deste modo, um documento histórico que agrega o vivenciado em sala de aula nos permite avaliar a história individual e coletiva de um grupo, tendo em vista a consolidação dos modos de pensar o processo ensino aprendizagem, teorias da aprendizagem, atitudes e valores sociais, conteúdos privilegiados, etc.

Os cadernos escolares, segundo Mignot (2004) conservam-se como objetos silenciados e muitas vezes, perdidos em arquivos pessoais. Diferentemente dos livros didáticos, os cadernos escolares são vistos como inferiores,

[..] insignificantes e desprezíveis, e não são guardados em locais nobres como as bibliotecas. Destinados ao lixo depois de seu uso, são difíceis de serem localizados e não têm merecido a mesma atenção dada a outros impressos,

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

registrados em qualquer suporte físico resultante de processo de produção destinada à venda ou à distribuição gratuita, como monografias, periódicos, publicações em fascículos, etc. (MIGNOT, 2004, p. 83).

Chartier (2007, p.23) aponta que os cadernos são fontes “fascinante e enigmática” de investigação, pois possibilitam a compreensão do funcionamento das instituições escolares de um modo distinto daquele difundido pelos textos oficiais e discursos pedagógicos, uma vez que os registros feitos, pelos professores e alunos, nos cadernos permitem confrontar o ensino divulgado, prescrito e oficial pelas teorias com o que efetivamente é consolidado na sala de aula.

Viñao (2008) idealiza os cadernos como produções infantis, espaços gráficos e produtos da cultura escolar que colocam as crianças na cultura escrita, no mundo das disciplinas escolares e dos saberes acadêmicos. Nesta perspectiva, um dos problemas enfrentados pelos historiadores são a difusão e implementação:

[..] das reformas e inovações é a defasagem ou distância existente entre propostas teóricas, a legalidade e as práticas docentes e discentes, os cadernos escolares constituem uma fonte valiosa na hora de conhecer e analisar de um modo bastante confiável tanto os processos de implantação e difusão como os de hibridação, adaptação, acomodação, rechaço ou aceitação que costumam acompanhá-los (VINÃO, 2008, p. 17).

A história aponta que as alterações ocorridas na estrutura física dos cadernos, bem como a sua função no contexto escolar, estão arroladas a um determinado momento histórico, tornando o caderno “um produto da cultura escolar, de uma forma determinada de organizar o trabalho em sala de aula, de ensinar e aprender, de introduzir os alunos no mundo dos saberes acadêmicos e dos ritmos, regras e pautas escolares” (VINÃO, 2008, p.22).

Ainda, os cadernos, de acordo com Santos e Souza (2005, p.302), produzem “características à dinâmica escolar. Possibilitam o acompanhamento e o controle do desenvolvimento e da aprendizagem de um aluno, o registro de informações quanto aos conteúdos ensinados”. Portanto, podem ser considerados como fontes importantes para os pesquisadores, pois exibem aquilo que o aluno realizou ou não, de que maneira realizou e quais acertos e erros; permitindo ao pesquisador analisar os métodos, conteúdos e avaliações que, em unido com demais fontes, divulgam o cotidiano escolar.

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

Os cadernos escolares, segundo Vinão (2008), consistem em um combinado de folhas encadernadas ou costuradas em forma de livro, que dão origem a uma unidade empregada para fins escolares. Nesta pesquisa, consideramos como material de análise o caderno escolar, onde os alunos realizaram anotações propostas pela professora, e acredita-se que o caderno fornece um “testemunho insubstituível a respeito dos exercícios escolares, das práticas pedagógicas e do desempenho dos alunos no contexto da sala de aula” e, deste modo, no permite compreender os processos pedagógicos e históricos do cotidiano escolar (CHARTIER, 2007, p.13).

DECROLY E OS CENTROS DE INTERESSE

Os Centros de Interesse estão relacionados com os interesses médios e gerais das crianças, na idade escolar. O conhecimento não está distribuído em matérias ou em quadros lógicos, mas que necessitam ter relação e significação para a criança (LOURENÇO FILHO, 1930). Segundo Lourenço Filho (1930), um centro dá origem a outros centros e se conectam entre si. Os Centros de Interesse deveriam responder as inquietações e atender as motivações dos alunos, pois a partir da observação e associação das ideias abstratas e concretas (no espaço e no tempo) seria possível organizar as informações em conjuntos de conhecimentos.

Com bases nesses estudos, Decroly idealiza o indivíduo como um todo, sendo um sujeito que pensa, atua, percebe e capaz de relacionar-se com o ambiente, de tal forma que seja capaz de desenvolver as suas estruturas congênicas; nesse ponto as atividades são pensadas como a chave para a educação e para o conhecimento. Nesse contexto, os Centros de Interesse determinam o “processo global e a relação de desenvolvimento e aprendizagem entre a criança e o ambiente, no qual, progressivamente, são encontrados os elementos que dão acesso ao pensamento analítico” (VALDEMARIN, 2010, p.92). Ainda, considerava o ‘interesse’ como sendo um sinal interno da criança e a ‘curiosidade’ como sendo um sinal externo da criança que de certo modo, são responsáveis por conduzirem os sentimentos e as necessidades que podem conduzir a educação para diversos caminhos.

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

Decroly propõem em seus estudos, procedimentos didáticos direcionados para o ensino da leitura, considerando prioritariamente a função visual. Desse modo, a aprendizagem da leitura deveria partir de situações que remetesse as atividades do cotidiano dos alunos e que representasse seus interesses. Nessas leituras deveria reunir pequenas frases e ilustrações que fosse possível relacionar aspectos motores, auditivos e visuais, por meio de atividades lúcidas e em jogos, integrando-as com as cenas que fazem parte do interesse dos alunos, facilmente extraídas pela memória por intermédio da escrita.

As três fases de cada centro são impostas pelos Centros de Interesse e geram uma nova concepção do trabalho escolar, principalmente, uma nova concepção do emprego de tempo, onde cada lição terá um tempo e apresentará a divisão do sub-centros; essa divisão é composta por três etapas essenciais: observação, associação, expressão. A partir da ordem colocada por Decroly, há o destaque para a importância do método intuitivo.

Os exercícios de observação podem ser figurados como sendo o responsável por movimentar as demais atividades mentais; formando-se uma base lógica para todos os exercícios. Ao observar, intuitivamente o aluno estará comprando, medindo, pensando, contando; esses são considerados por Decroly como os exercícios satélites, pois a partir deles, o professor poderá utilizar de forma proveitosa (LOURENÇO FILHO, 1930).

Para Decroly, a associação deve ser trabalhada após a observação, pois depois de observar, é preciso associar. Esta etapa requer esforço do aluno e auxílio do professor e pode ser considerada como uma etapa destinada para verificar a experiência própria de cada aluno e a partir daí, elaborar atividades que possibilite ao aluno valor cultura e científico.

Por último, a Expressão é compreendida por Decroly como algo que possibilita a manifestação do pensamento de modo compreensível para todos. A palavra, a escrita, o desenho, os trabalhos manuais podem ser considerados formas de expressão quando estão conectados a uma ideia. Esta relação é indispensável, pois a narração oral, escrita ou desenho são formas espontâneas de demonstrar o quanto necessariamente contribui para a construção do pensamento (LOURENÇO FILHO, 1930).

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

CADERNO DE PRÁTICA (1958): os Centros de Interesse

A fonte escolhida para esse estudo foi o Caderno de Práticas³, pertencente à professora Tereza P. Rocha, do corrente ano de 1958. Não há indícios de qual cidade ou estado esse caderno circulou e nem a instituição que o utilizou. Acredita-se, após a análise dessa fonte, esse caderno provavelmente foi utilizado em uma instituição de formação de professores, destinado ao curso de aperfeiçoamento (formação de professores já em exercício).

Os conteúdos abordados nesse caderno são: Metodologia da Aritmética e Metodologia da Linguagem; Orientações Didáticas para as aulas de Geografia; Metodologia das Ciências Físicas e Naturais; Centros de Interesse; Desenho; Dobradura; Tecelagem; Modelagem. Há anotações no final do caderno, tais como: receitas culinárias, lista de pessoas e estatística. Esta fonte está localizada no Centro de Memória da Educação da Universidade de São Paulo (USP) e encontra-se digitalizado no Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na pasta História da Educação Matemática.

A análise será focada no capítulo intitulado Centros de Interesse. Este capítulo é iniciado pelo interesse “O milho”, como apresenta a figura 1. Observa-se uma coleção de quadros, destinada ao ensino intuitivo, de autoria do Professor Renato Sêneca Fleury. Nesta coleção, encontram-se gravuras coloridas, a respeito do: milho, cacau, café, algodão, cana, arroz, trigo, borracha, fumo, mate, pedras preciosas, minério, madeira. No rodapé de cada gravura há explicações sobre o que representa cada imagem e onde podem ser utilizadas.

Os Dentes e a Mastigação, outro tópico dentro do capítulo Centros de Interesse, escrito pelo professor Deodato de Moraes, apresenta quadros que observam os primeiros dentes, as funções dos dentes, a evolução da cárie, recomendações para que os dentes sejam conservados, dentre outros (figura 2).

³ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/163509>

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

Figura 1: Centro de Interesse – O milho



Figura 2: Centro de Interesse – Os dentes



Fonte: Caderno de Prática (1958, s/p)

Este caderno apresenta a sugestão de emprego de material representativo, tal como a argila, para estudar as partes do corpo, por exemplo: o coração, os rins, o aparelho digestivo, os olhos e ouvido. Outra sugestão é a utilização de desenhos de animais e vegetais em cartazes e por último é sugerido ao professor que realize desenhos no quadro negro, durante suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ruptura entre o moderno e o novo, nas décadas de 1950 e 1960 estava relacionada às frentes culturais, ao repensar a formação dos indivíduos em uma época de desenvolvimento industrial, tecnológico e cultural e conseqüentemente, novas formas de vida social. Esse período foi marcado pelo desenvolvimento econômico brasileiro. Em 1959 reaparece no Brasil o movimento “Mais uma vez convocados” e diversos temas que foram tratados no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932 reaparecem e surgem novas discussões, dentre elas a reconstrução educacional; porém o enfoque continua direcionado para a escola pública.

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

No início do século XX, Decroly defendia o ensino ativo com temas lúdicos no ensino e o educador deveria nortear e auxiliar as atividades dos alunos. Decroly sugeriu uma aprendizagem globalizada que envolvesse os Centros de Interesse, de tal forma que os alunos fossem capazes de optar o que desejavam aprender, com isso estabeleceriam o próprio currículo, sem a separação entre as disciplinas, seguindo os interesses de cada um.

De acordo com Chervel (1990) o estudo da história das disciplinas escolares pode auxiliar no entendimento da cultura produzida pela escola e na escola, função relevante na história cultural. Estudar a história das disciplinas escolares pode revelar o lado criativo e original do sistema escolar e revelar a escola os objetivos culturais da sociedade em que se insere.

Vinão (2008) afirma que é errôneo considerar o caderno como cópia fiel e exata do cotidiano escolar, pois nem tudo que está escrito nas folhas desses cadernos foram realmente produzidos e não há como descrever ou imaginar as intervenções gestuais e orais realizadas entre alunos e professores. Assim sendo, é imprescindível empregar outras fontes para a pesquisa, além dos cadernos, tais como: propostas pedagógicas, entrevistas com professores e alunos, planejamentos dos professores, entre outros.

Para esse artigo, em específico, foi utilizado como fonte de estudo o Caderno de Práticas, de 1958. Nesse livro encontra-se um capítulo chamado Centros de Interesse e apresenta como primeiro sub-centro o “milho”. Observam-se diversas utilizadas do milho, tais como variados tipos de comidas e objetos que empregam o milho e são representados por gravuras coloridas. Em seguida é apresentado outros alimentos que podem ser transformados em comida e/ou objetos. O segundo sub-centro apresentado foi a “mastigação”, onde o professor Moraes destaca os dentes, bem como suas funções e cuidados necessários. Por último, consta a sugestão de utilização de materiais representativos para descrever e demonstrar o corpo humano.

Após essa análise, considera-se que o Caderno de Prática apresenta Centros de Interesse, conteúdos que faziam parte do cotidiano dos alunos e procedimentos didáticos ligados como uma função visual, porém não segue a estruturação determinada por Decroly: observação, associação e expressão. Observa-se que nesse caderno analisado não há exercícios, fase da observação. Porém, a fase de associação está presente quando é

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

proposto ao aluno atividades que possibilitem valores e conhecimento científico. A fase de expressão está presente na escrita, na palavra, no desenho e nos trabalhos manuais, pois segundo Decroly essas atividades podem ser consideradas formas de expressão quando estão conectados a uma ideia, uma vez que essas são formas espontâneas de demonstrar contribuem para a construção do pensamento.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. F. S; *et al.* **Alfabetização infantil no ideário pedagógico de Rousseau: fragmentos históricos**. IX seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil”. Universidade Federal da Paraíba, 2012.

CARVALHO, M. C. C. Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente. São Paulo: **Revista São Paulo em Perspectiva**, vol.14, n.1, jan./mar., 2000.

CHARTIER, A. M. Exercícios escritos e cadernos de alunos: reflexões sobre práticas de longa duração. História e atualidade. Belo Horizonte: **Autêntica**. CEALE. Coleção Linguagem e educação, 2007.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Aprendizagem, Porto Alegre, n. 2, 1990.

HÉBRARD, J. Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França – séculos XIX e XX). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, ano 1, v. 1, p. 115-143, 2001.

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação**: visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, 1999. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf> Acesso em 3 jan. 2017.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. Bibliotheca de Educação, vol. XI - Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1930.

MIGNOT, A. C. V. **Um certo objeto-memória: apontamentos sobre cadernos escolares**, 2004. Disponível em: <<http://www.lab-educimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/commig.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

OLIVEIRA, C. L. Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos na Educação Básica. **Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica)**. CEFET-MG, 2006.

XV Seminário Temático**Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990****Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017****Universidade Federal de Pelotas****ISSN: 2357-9889**

PASINATO, D. **Educação no período populista brasileiro (1945-1964)**, 2013. Disponível em: <www.upf.br/seer/index.php/ph/article/view/3647/2394> Acesso em: 29 jun.2014.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Campinas: Autores Associados, 1998.

ROCHA, T. P. **Caderno de Prática**, 1958. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/163509>> Acesso em 5 jan. 2017

SANTOS, A. A. C; SOUZA, M. P. R. Cadernos escolares: como e o que se registra no contexto escolar? **Psicologia escolar e educacional**, v.9, n. 2, p.291-302, 2005.

SAVIANI, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista do Centro de Educação**, n. 30, 2005. p. 11-26. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2005/02/a1.htm>> Acesso: 22 de jan. 2017.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

SOUZA, R. F. **Alicerces da Pátria: história da escola primária no estado de São Paulo (1890-1976)**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

SOUZA, R. A; MARTINELLI, T. A. P. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. **HISTEDBR**, 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/35/art11_35.pdf> Acesso em: 20 de dez. 2017.

VALDEMARIN, V.T. História dos Métodos e Materiais de Ensino: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: **Cortez**, v. 6. 2010.

VIÑAO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. Rio de Janeiro: **EdUERJ**, 2008.